



Perspectivas em torno da Pré-história recente e da Idade do Ferro: os conceitos e a diversidade do povoamento

Data: 18 de maio de 2019

Modalidade: Ação de curta duração

Formador: Professora Doutora Maria de Jesus Sanches (FLUP – CITCEM; investigadora e responsável pelos estudos dos locais a visitar)

Local: Serra dos Passos, Mirandela, Bragança

Crasto de Palheiros, Murça, Vila Real

Número de horas: 6 (das 9.30 às 12.30h das 14.00 às 17.00h)

Custo da ação: associados: 10 €; não associados: 25€; estudantes FLUP: gratuito

Prazo limite de inscrição: 10 de maio de 2019

Local da formação:

Manhã: Pintura rupestre pré-histórica da Serra de Passos, incluindo o Regato das Bouças e o Buraco da Pala (Transporte disponibilizado na subida da serra de Passos)

Tarde: Crasto de Palheiros e seu Centro Interpretativo

Esta ação de formação tem, entre outros, o objetivo de contrariar o insuficiente relevo concedido à Pré-história recente (7^o mil- séc. VIII/VII aC) e Idade do Ferro (séc. VIII/VII AC- séc. II dC, também denominada de Proto-história), no atual quadro de ensino da História. Com efeito, e apesar de ambos os períodos cronológico-culturais configurarem um intervalo de tempo muito alargado - cerca de 7 milénios, onde se assiste à implantação do sistema agro-pastoril, ao desenvolvimento de todas as atividades artesanais, ao povoamento sedentário, a diversas manifestações simbólicas e à complexificação social -, e de registar uma variabilidade forte no território europeu, é manifesto o escasso protagonismo que lhe é concedido, desde logo, nos próprios manuais escolares. Ou seja, muito embora enforme um tempo estruturante e essencial para compreender realidades históricas que terão expressão forte em cronologias mais adiantadas, este alargado período cronológico vê hoje o seu discurso reduzido e perigosamente simplificado. Assim, propomo-nos explorar, através de 3 casos de estudo no Nordeste de Portugal, que são simultaneamente Imóveis Classificados, alguns conceitos cruciais, focar os pontos elencados acima (implantação do sistema agrário, arte rupestre, monumentalização da paisagem, etc.) contribuindo para reclamar a atenção devida a estas épocas matriciais.

Imóveis Classificados:

- (i) o conjunto de abrigos com pintura esquemática do Neolítico e Calcolítico da Serra de Passos;
- (ii) o abrigo do Buraco da Pala (na mesma Serra), com os indicadores mais antigos da agricultura cerealífera do noroeste da Península Ibérica;
- (iii) o recinto calcolítico e simultaneamente povoado da Idade do Ferro Crasto de Palheiros-Murça

Outro aspeto é discutir, em função da investigação dos últimos 50 anos, a natureza das fontes utilizadas na construção das suas narrativas; perceber, através da historiografia da Arqueologia e da relação desta com os média, o modo como alguns conceitos continuam a ser inadequadamente utilizados, e ainda precisar cronologias pois sem uma perceção correta do tempo simplesmente não é possível construir narrativas históricas.

O uso dos 3 casos de estudo, com visitas aos sítios arqueológicos, a par da documentação já existente, são fundamentais para discutir as realidades materiais e como os sítios, paisagens e materiais se assumem como os documentos de eleição para entender a diversidade de soluções das sociedades pretéritas no que concerne ao povoamento, construção arquitetónica, práticas simbólicas, enterramento, etc.